

JORNAL DO



Sindicato dos Trabalhadores
no Serviço Público Federal
do Estado de São Paulo

120

Abril 2011

FILIADO À CONDSEF

FILIADO À



11 DE MAIO - DIA NACIONAL DE LUTA

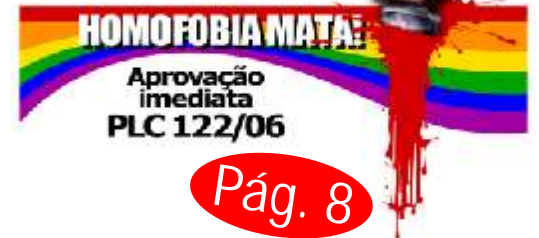
COM PARALISAÇÃO EM TODO O SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DNPM: Vitória da Categoria!



Página 7

18/05 - Todos a Brasília



Pág. 8

CINEMATECA: Mudança de gestão?

Pág. 6

MAIS DE 15 MIL SERVIDORES VÃO A BRASÍLIA E FORÇAM REABERTURA DE NEGOCIAÇÕES

Pág. 4



www.sindsef-sp.org.br



A força da unidade contra a intransigência do governo

A retomada das negociações com o governo foi uma conquista da luta unificada dos servidores públicos federais. Mostramos do que somos capazes quando colocamos nossas diferenças de lado para unir esforços em defesa dos direitos da classe trabalhadora. A pressão de 15 mil servidores e 26 entidades, em ato público no Distrito Federal realizado no dia 13 de abril, forçou o Ministério do Planejamento a nos ouvir. Mas a pressão precisa ser mantida se quisermos evitar a velha prática das “mesas de enrolação”.

Já tivemos um sinal do quão difíceis serão as negociações. O governo não abre mão de projetos que atacam frontalmente direitos dos trabalhadores. Desconversa, por exemplo, quando é colocado em pauta o famigerado PLP 549/09, que congela nossos salários até 2019. Não aceita discutir revisão anual de salários e reestruturação de carreiras. Mas quer discutir direito de greve... será por quê?

Não podemos nos esquecer: este é um governo que se inicia com um corte orçamentário recorde. E a exemplo de Lula, que realizou uma reforma da Previdência no seu primeiro ano de governo, Dilma pode promover uma nova reforma. Ministros e assessores graduados têm aventado propostas como redução da

contribuição patronal, idade mínima para se aposentar por tempo de contribuição, e substituição do fator previdenciário pelo fator 85/95. No nosso caso, a proposta é o fundo complementar de pensão, uma forma de privatizar nossas aposentadorias.

Por que tais políticas estariam em curso? Porque, ao contrário do que muitos pensavam, a crise de 2008 não pôs fim à hegemonia neoliberal. O FMI impôs aos países da Europa o mesmo receituário de sempre: cortes de gastos, redução de salários, redução de aposentadorias e flexibilização de direitos trabalhistas. No Brasil seria diferente?

Há quem diga que o Brasil não atravessará as turbulências que assolam as economias européias e norte-americanas. Mas alguns indicadores ruins já não podem ser simplesmente escondidos, como a inflação. A situação cambial também preocupa. Estamos importando cada vez mais e exportando cada vez menos. Alguns analistas já

acreditam em um processo de desindustrialização em curso no país. E a única coisa que o governo sabe fazer nestas horas é elevar a taxa de juros, premiando os banqueiros. Quem realmente vai pagar a conta?

A luta vai ser dura, portanto. Se queremos uma negociação autêntica, temos de mostrar nossa força e organização. A unidade demonstrada no dia 13 de abril foi vitoriosa. Mas precisa ser mantida. E ampliada! Todos os trabalhadores devem estar a postos! **Contra o corte de R\$ 50 bilhões do orçamento da União! Contra qualquer reforma que retire direitos dos trabalhadores!** Estes são alguns dos eixos da Campanha Salarial 2011. E não vamos recuar!

ERRATA

O poema publicado na capa da edição 119 (março de 2011) é uma **adaptação** do Poeta **Vladimir Maiakóvski**.

11 de maio, quarta-feira
DIA NACIONAL DE LUTA

Vamos fortalecer a mobilização

Expediente:

Jornal do SINDSEF-SP Publicação mensal do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal do Estado de São Paulo. Endereço: Rua Capitão Cavalcanti, 171 - Vila Mariana - São Paulo - SP. - CEP: 04017-000. - Tel.: (11) 5085-1157.

Site: <http://www.sindsef-sp.org.br> - **e-mail:** imprensa@sindsef-sp.org.br

Jornalista responsável: Fábica Corrêa (MTB 31270/RJ). - Estagiário: Felipe Nascimento

Tiragem: 6.000 Exemplaes Impressão: Gráfica Grafis

Departamento Jurídico

Atenção para o atendimento:

segunda-feira:	15 às 18h
terça-feira:	15 às 18h
quarta-feira:	10 às 13h
quinta-feira:	10 às 13h

Agende o atendimento com presença da advogada antecipadamente.

O Departamento jurídico do Sindsef-SP atende de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h.

Telefone: 5085-1157.

Endereço eletrônico:
juridico@sindsef-sp.org.br

ATENÇÃO SERVIDOR SINDICALIZADO AO SINDSEF-SP

Atualize seu endereço.

Não deixe de receber nossas publicações e correspondências.

Telefone do departamento de cadastro:
5085-1157 ramal 213 / 215

Endereço eletrônico:
cadastro@sindsef-sp.org.br

Ou envie comprovante de endereço para: Rua Capitão Cavalcanti, 171, Vila Mariana São Paulo-SP-CEP 04017-000



PL 1.992/2007 - Privatização da seguridade social do servidor público

Neste momento, tramita na Câmara Federal o PL 1.992/2007, de autoria do Governo Federal, que regulamenta o parágrafo 15, do artigo 40, da Constituição Federal (Emenda Constitucional 41/2003 Reforma da Previdência) estabelecendo o Fundo de Previdência Complementar do Servidor Público. Este fundo nada mais é do que a privatização da previdência no serviço público, como medida oferecida pelo governo por conta da política que acabou com a integralidade salarial entre servidores ativos e aposentados. Primeiro o governo Lula e o Congresso Nacional fizeram a reforma da previdência e agora, este mesmo Congresso, junto com Dilma Rousseff, querem aprovar um Fundo de Pensão Privado, exigindo ainda mais gastos do servidor, para compensar a subtração de um direito histórico dos trabalhadores do setor público.

Nessa linha, o governo petista propõe a criação da Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal FUNPRESP. Essa fundação privada vai administrar recursos descontados dos servidores e repassados pela União na modalidade de **contribuição definida e benefício não definido**. Ou seja, o contribuinte vai saber exatamente quanto vai pagar para o fundo de pensão privado, mas não tem nenhuma idéia de quanto vai ser o seu benefício. Isso porque os recursos serão investidos no mercado financeiro, de maneira a buscar a capitalização do fundo de pensão. O valor da complementação salarial na aposentadoria vai depender dos

rendimentos das aplicações em Bolsa de Valores (ações de empresas) e mercados de capitais. Está escrito no art. 10 do projeto de lei, veja:

“A FUNPRESP será mantida integralmente por suas receitas, oriundas das contribuições dos participantes, assistidos e patrocinadores, dos resultados financeiros de suas aplicações e de doações e legados de qualquer natureza...”

Em síntese, como já ocorreu em outros países, se os investimentos forem mal aplicados ou uma crise econômica assolar o país, os contribuintes simplesmente podem perder todos os recursos investidos no plano de previdência e, nem o governo, nem o Fundo de Pensão, estão obrigados a indenizar o futuro aposentado, pelos prejuízos e danos de um resultado negativo nos investimentos. Você fica sem sua aposentadoria e ninguém se responsabiliza por isso.

Assim, para o funcionalismo público federal só resta uma saída: combinar as ações em todos os segmentos e lutar contra a aprovação desse projeto. Isso deve ser feito através de pressão sobre os parlamentares no Congresso Nacional, aliado às mobilizações de rua, manifestações nacionais e regionais e, como medida mais poderosa, na greve unificada dos servidores federais.

Paulo Barela

**Secretaria Executiva Nacional
CSP - CONLUTAS**

Leia o artigo completo no site
(www.sindsef-sp.org.br)

Prestando Contas

Prezado servidor, segue abaixo o resumo da movimentação financeira do Sindsef-SP no mês de março de 2011. Como das vezes anteriores vamos disponibilizar esta prestação de contas de forma mais detalhada em nosso site (www.sindsef-sp.org.br). Em caso de dúvidas, críticas e/ou sugestões, procure um dos diretores ou escreva um e-mail para adm@sindsef-sp.org.br.

**Fiscalize as contas de seu sindicato!
Esse dinheiro também é seu!**

Prestação de contas Março/2011	
SALDO INICIAL	286.494,25
TOTAL DAS RECEITAS	187.774,94
DESPESAS	
ADMINISTRATIVO (Aluguel da sede, Copa e limpeza, Água, Custas processuais, Tarifas bancárias etc)	11.102,21
FUNCIONÁRIOS (Salários, Benefícios e Encargos legais)	46.108,16
SINDICAL (Assembleias, Reuniões de diretoria, Viagens, Seminários, posse diretoria)	71.103,16
CONTRATOS / PREST. SERV. (Contabilidade, Jurídico, Informática etc)	17.638,67
IMPRENSA (JORNAL/ BOLETINS/ CARTAZES/ ASSINA T. FOLHA/ FAIXA)	8.091,50
CORREIOS	10.757,95
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	
CONDSEF - DF	10.355,00
CSP - CONLUTAS	5.385,00
SINDICATOS - FUNCIONARIOS/JORNALISTA/SECRETARIAS	20,00
TOTAL	15.760,00
VEICULO	1.025,97
TELEFONES	
CELULARES	1.628,37
EMBRATEL	28,23
TELEFONICA	4.402,74
TOTAL	6.059,34
TOTAL DAS DESPESAS	187.646,96
RESULTADO RECEITAS (-) DESPESAS	127,98
SALDO FINAL	286.494,25



SERVIDORES VÃO A BRASÍLIA E FORÇAM REABERTURA DAS NEGOCIAÇÕES



Cerca de 15 mil servidores públicos de todo o país realizaram uma grande manifestação em Brasília no dia 13 de abril. Os trabalhadores protestaram contra as medidas tomadas pelo governo que afetam o funcionalismo público.

Na semana em que completava 100 dias de mandato, a presidenta Dilma Rousseff teve mais uma demonstração da força dos servidores públicos que não aceitam salários congelados, suspensão de concursos públicos e projetos que reduzem direitos previdenciários, trabalhistas e sindicais.

A delegação do Sindsef-SP, composta por 79 pessoas, esteve presente com faixas, cartazes, apitos e bonecos que satirizavam a ministra Miriam Belchior (Bel Pior), o senador José Sarney (Sir Rei), o secretário de Relações do Trabalho Duvanier Paiva (Du vai Doer) e a presidente Dilma (Dil Má).

Antes da Marcha os servidores do funcionalismo

ocuparam o Plenário 12 da Câmara dos Deputados para defender a rejeição do PL 1.992/07. A pressão da categoria forçou os deputados a votarem quase por unanimidade pela retirada do item da pauta e aprovar a realização de um seminário para debater sobre o projeto.

À tarde, promoveram uma marcha até o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, onde aguardaram em vigília o resultado da primeira audiência com a Ministra do MPOG, Miriam Belchior.

Miriam falou muito em diálogo, mas mostrou-se pouco disposta a dialogar sobre a revisão salarial anual, prevista na Constituição Federal e desrespeitada por sucessivos governos. Também descartou reestruturações de carreiras esse ano. A Marcha dos Servidores terminou com um saboroso gosto de vitória, mesmo sem alcançar resultados concretos na negociação. Todos sabem que a jornada será longa e cansativa.

MPOG QUER SEPARAR NEGOCIAÇÕES COM SERVIDORES DO FUNCIONALISMO

A ministra Miriam Belchior, designou o secretário de Relações do Trabalho do ministério, Duvanier Paiva Ferreira, velho conhecido dos servidores, como responsável por conduzir as negociações e no dia 18 aconteceu a primeira reunião.

O secretário se reuniu com representantes das 26 entidades que participam da Campanha Salarial Unificada do funcionalismo. Duvanier informou que é intenção do governo negociar os eixos reivindicatórios apenas com entidades nacionais

que representam servidores do Executivo. Entidades do Legislativo e Judiciário participariam apenas de reuniões que envolvem a busca pela legalização da negociação coletiva no setor público. Todos os representantes das categorias que compõem a campanha unificada foram contra a proposta de excluir a participação de algumas entidades.

O governo pretende negociar os eixos da Campanha Salarial em três etapas, com reuniões nos dias 4, 17 e 31 de

maio. Primeiro seriam debatidos os diversos projetos que tramitam no Congresso Nacional. A segunda etapa trataria da regulamentação da Convenção 151, negociação coletiva e direitos sindicais. Finalmente, uma reunião para negociar os demais pontos que incluem entre outros itens paridade, política salarial permanente para os servidores e data-base em 1º de maio.

Duvanier também apresentou um cronograma para tratar as pautas específicas das diversas categorias que possuem

acordos e demandas pendentes. Reuniões com entidades que representam esses setores devem acontecer entre os dias 4 de maio e 2 de junho. Pela proposta inicial do Planejamento a Condsef teria sua reunião no dia 5 de maio.





Servidor



1º de maio reúne cerca de 2 mil pessoas na Praça da Sé

O tradicional 1º de Maio classista e independente de patrões e do governo levou cerca de 2 mil trabalhadores à Praça da Sé, no centro de São Paulo. O ato foi marcado pela brutal repressão policial.

Durante a manifestação, a Polícia Militar fez uso de bombas de gás de pimenta e efetuou disparos com balas de borracha contra os manifestantes. A truculência resultou em alguns feridos e uma prisão de um militante do MTST. Entretanto, os trabalhadores não se intimidaram com a repressão policial.

A advogada do Sindsef-SP, Dra. Eliana Ferreira, que estava presente no ato, acompanhou o ativista preso até à delegacia policial, onde conseguiu sua soltura.

O ato seguiu com mais garra, denunciando a criminalização das lutas e dos movimentos dos trabalhadores no Brasil.

O Sindsef-SP marcou presença com a caricatura de Dil-má e uma bateria, enquanto os servidores do funcionalismo vestiam coletes contra o assédio moral. A região também foi tomada por faixas e bandeiras

que defendiam as reivindicações dos trabalhadores e denunciavam o machismo, a opressão e a homofobia.

A importância da luta da classe trabalhadora contra o atual governo foi confirmada em cada uma das intervenções das diversas entidades presentes. Estiveram presentes organizações de esquerda, do movimento popular e estudantil, como a CSP-Conlutas, Intersindical, Unidos Para Lutar, ANEL e Pastoral Operária; Sindsef-SP, Simpeem, Judiciário Estadual, Metroviários e outros sindicatos; membros do movimento popular como o MTST, o MUST, o MST, e os partidos políticos PSOL, PSTU, PCB entre outros.

O 1º de maio da Praça da Sé ofereceu música, teatro e poesia sem deixar de denunciar a exploração, o racismo e a miséria sofrida pelo povo brasileiro. Os eventos culturais também lembraram que essa é uma data de reflexão e de conscientização, e que os trabalhadores devem reivindicar seus direitos e defender as suas bandeiras de luta.

28 de abril -

Dia Nacional de Mobilização

A Jornada de Mobilizações, que aconteceu no dia 28 de abril, demonstrou a força dos trabalhadores com protestos e mobilizações em diversos estados do país. Organizações dos movimentos popular, sindical e estudantil levantaram as bandeiras de luta da CSP-Conlutas contra os ataques que vêm sendo anunciados pelo governo Dilma. Paralisações nas fábricas, manifestações, passeatas e travamento de avenidas marcaram essa data em todo país.

Em São Paulo, o dia de luta começou com travamento na Estrada do M'Boi Mirim. O ato realizado pelo MTST em conjunto com moradores da região, reuniu cerca de 400 pessoas e defendia um transporte público de qualidade para o bairro, que é uma das áreas de maior concentração de pobreza dentro do município de São Paulo.

O dia mundial em memória às vítimas de acidentes e doenças do trabalho também foi incorporado ao dia de mobilização por melhores condições de trabalho.



"Ato da Mentira"

A Marcha dos servidores em Brasília foi antecedida de um protesto simbólico no 1º de abril, o dia da mentira. Os servidores Federais do estado de São Paulo realizaram um ato público contra as mentiras dos governantes. A atividade aconteceu em frente ao prédio da Superintendência Regional do Ministério do Trabalho e Emprego, na Rua Martins Fontes, 109.

O ato contou com a participação de servidores do DNPM, IBAMA, SRTE/SP e Interior, Fundacentro, Ministério da Defesa, IPEN e Aposentados. Os servidores aproveitaram a oportunidade para denunciar o descaso do governo Dilma com os trabalhadores.

Um boneco do Secretário de Recurso Humanos do MPOG, Duvanier Paiva, no estilo dos bonecos de Olinda, também participou do ato, junto a caricaturas da Dil-má. Vestidos com coletes contra o assédio moral e narizes de palhaços os servidores de São Paulo fizeram barulho.



Cinemateca: Mudança na forma de gestão?

O Sindsef-SP protocolou junto ao Ministério da Cultura um requerimento administrativo, solicitando informações referente a uma provável transformação na forma de gestão da Cinemateca Brasileira. O documento requer, ainda, a divulgação de todos os dados e procedimentos adotados nesta finalidade.

De acordo com matéria publicada no jornal O Estado de São Paulo, em fevereiro último, o Conselho da Cinemateca sugeriu que a instituição se torne uma Organização Social (OS), forma de gestão muito utilizada na política cultural do governo de São Paulo.

O Sindsef-SP vem travando árdua batalha contra o sucateamento do serviço público, contra as terceirizações e contra a precarização do trabalho do servidor público. Por isso a possibilidade de transformar a Cinemateca em Organização Social deixa em alerta o sindicato, pois significa na prática a transferência de patrimônio público à atividade privada.

Uma das justificativas utilizadas para esta mudança é a falta de profissionais na área. Mas tal alegação é resultado de anos sem a realização de concursos público na

Cinemateca. O Sindsef-SP também questiona em seu requerimento, a ausência de concurso público na entidade e qual a previsão para realização de um novo concurso para o preenchimento de cargos.

Outra solicitação do sindicato é quanto ao número de trabalhadores lotados na Cinemateca e qual o sistema de contratação destes profissionais. O requerimento foi protocolado sob o nº 11078/11, no dia 24 de março, no MinC, em Brasília. Até o fechamento desta edição não houve resposta aos questionamentos levantados pelo Sindsef-SP.

Funasa

Desde o dia 18 de abril a Capesaúde está devolvendo, aos seus associados, contribuições pagas à maior no período compreendido entre janeiro e setembro de 2010. Os cálculos estão sendo feitos pela administradora do plano e depositados diretamente na conta corrente do beneficiário.

Uma Portaria publicada pela Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento em dezembro de 2009 alterou valores de contribuição patronal para assistência à saúde dos servidores. Mas, foi a partir de setembro de 2010 que o Planejamento determinou que as quantias relativas às contribuições patronais fossem demonstradas no contracheque do servidor. Dessa forma foi possível aplicar a nova tabela para o plano de saúde ficando pendente a devolução dos valores pagos a maior. O repasse da diferença aos associados que pagaram valores a mais foi negociado pela Condsef com a Capesaúde em março deste ano.

MTE - FORTALECENDO A LUTA PELO PLANO DE CARREIRA

O momento é de dificuldade para o setor do funcionalismo, em particular os servidores do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. São vários ataques, desde o PLP que congela os salários até o desmonte completo do MTE. E para completar este quadro, o Sr. Duvanier Paiva, recentemente nomeado para o cargo de "negociador do governo", não desiste de atacar e insiste em não reconhecer o acordo firmado entre o governo Lula e os servidores daquele ministério, em especial no que se refere à implantação de um plano de carreira específico para o setor. Ficou provado que o Governo Lula não cumpre acordo, e pelo jeito, o atual governo será omissivo em relação a isto. Ou seja, um não cumpre o que escreve e o

outro faz de conta que não sabe o que foi escrito.

Por tudo isso, está colocado o desafio de fortalecer a mobilização e ampliar a resistência nos locais de trabalho, com o objetivo de pressionar o Governo Dilma a recuar desses ataques e atender as justas reivindicações da categoria.

As entidades nacionais deliberaram que o dia 11/05 será o Dia Nacional de Luta, com paralisações em todo o serviço público federal, assim como foi aprovado o indicativo de greve por tempo indeterminado a partir da segunda quinzena de junho. Precisamos discutir este calendário em todas as assembleias da categoria. É preciso unir a mobilização em

torno dos eixos gerais e específicos, em especial a continuidade da luta pelo plano de carreira.

CALENDÁRIO DE ASSEMBLEIAS DO MTE

05/05 09h - GRTE/Bauru	09/05 16h - SRTE/sede
06/05 13h - GRTE/Marília	09/05 13h - GRTE-Osasco
09/05 13h - GRTE/São José dos Campos	09/05 16h - GRTE/Guarulhos
09/05 08h - GRTE-Zona Oeste	10/05 11h - GRTE-Araraquara
09/05 08h - GRTE-Zona Norte	10/05 13h - GRTE-São Carlos
09/05 12h - GRTE-Zona Leste	10/05 08h - Agência de Mauá
09/05 13h - GRTE-Zona Sul	10/05 12h - GRTE/Santo André
	10/05 16h - GRTE/SBC

06/05 16h - ASSEMBLEIA ESTADUAL

Local: Saguão do Seguro-Desemprego - Rua Martins Fontes, 109



DNPM: Vitória da Categoria!

No último dia 20 de abril, servidores do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) tiveram uma grande vitória. Foi publicada no DOU (Diário Oficial da União, Seção 2, página 39) a exoneração de Enzo Luis Nico Júnior, superintendente do órgão em São Paulo desde 2003.

Trata-se de um fato histórico na luta contra o assédio moral no serviço público. Após três dias de intensa greve, o governo finalmente cedeu a pressão dos trabalhadores e o ministro das Minas e Energia, Edson Lobão, assinou a tão batalhada exoneração. A União da categoria foi fundamental para esta conquista. O movimento paredista teve a adesão de quase 100% dos servidores da casa, que também foram apoiados por colegas de outras superintendências país a fora.



A categoria também contou com o respaldo do Sindsef-SP e apoio de servidores de outros órgãos, como Inbra, DNIT, Ibama, MTE, ICMBio, SPU, Ipen, entre outros.

Os trabalhadores comemoram o resultado da

mobilização. De acordo com a servidora Ana Lucia, este movimento iniciou há cerca de seis meses, quando os trabalhadores disseram basta, começaram a se organizar e foram buscar ajuda de suas representatividade. A publicação

da exoneração é uma vitória que vai além dos portões do DNPM e servirá de exemplo para todo o funcionalismo.

Enzo era acusado de inúmeras arbitrariedades e ilegalidades. Sua conduta à frente do órgão resultou, inclusive, em significativa queda de produtividade.

Vale ressaltar que a luta contra o assédio moral é cotidiana e não finda com a queda deste superintendente. E mais, o assédio moral vem sendo usado como método de gestão desde o governo do ex-presidente Lula. Ao não ter como esconder a traição feita aos trabalhadores, os gestores nomeados pelo governo optam por calá-los, não importando o método a ser usado.

Portanto, a luta contra o assédio moral não se limita à exoneração de gestores. É preciso resistir aos projetos que estão colocados pelo atual governo para a classe trabalhadora.

CONAB: O que está por trás da proposta de fundação de um novo sindicato

Os trabalhadores da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, estão as voltas com a criação de um novo sindicato dos trabalhadores de abastecimento, Sintabas. A tentativa de criar esse novo sindicato coincide com a proximidade da apresentação de proposta de um acordo coletivo que contemple as reivindicações dos trabalhadores da Conab, junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A iniciativa de fundar um novo sindicato divide os trabalhadores e interessa mais ao governo e aos patrões que à própria categoria. O momento é

de aglutinação em torno de uma proposta forte de dissídio coletivo.

De acordo com Jô Queiroz anistiada e diretora do Sindsef-DF, os interessados em dividir a categoria, são os mesmos que demitiram e forçaram os trabalhadores a aderirem ao PDV de Collor.

Jô comenta que nem o edital de convocação para assembleia geral de fundação deste novo instrumento foi devidamente divulgado e muito menos esta proposta foi discutida amplamente com a categoria.

Desde o princípio dos

sindicatos gerais, os trabalhadores da Conab participaram da história de organização dos servidores públicos. Ao longo de todos esses anos, muitas foram as conquistas asseguradas pela união dos trabalhadores. Acordos coletivos que garantiram e resgataram direitos, vitórias judiciais e, mais recentemente, o retorno de muitos trabalhadores demitidos injustamente durante o governo Collor.

A história de luta da classe trabalhadora mostra que é pela unidade que se consegue as maiores conquistas.

DNIT

Mais uma vitória na esfera judicial

No dia 07 de abril, o juiz titular da 5a. Vara Federal/DF, Paulo Ricardo de Souza Cruz, proferiu sentença julgando procedente o pedido da ASDNER (Associação dos Servidores Federais em Transportes) em relação a Ação da Progressão e Promoção Funcional dos Servidores do DNIT. Assim que tivermos acesso ao teor da decisão daremos publicidade em nossos meios de comunicação.



2ª MARCHA NACIONAL CONTRA A HOMOFOBIA



No próximo dia 18 de maio, quarta-feira, acontece a 2ª Marcha Nacional Contra a Homofobia, em Brasília. O objetivo é exigir dos governantes a aprovação do PLC 122/06 que criminaliza a homofobia.

O Sindsef-SP convoca todos os ativista do movimento a participarem da caravana contra a homofobia. Durante o último congresso da categoria foi aprovado que o sindicato estará presente nos enfrentamentos contra os diversos tipos de opressões.

Os interessados em participar podem se inscrever através da Secretaria de Administração (5085-1157), das 9h às 18h, até o dia 13 de maio (sexta-feira).

É preciso tomar as ruas para denunciar o preconceito, a violência e a discriminação. Nos últimos meses ocorreram diversos ataques violentos contra homossexuais. Em São Paulo, na região da Av. Paulista, registrou-se um crescimento expressivo desta intolerância. Prova do quanto a homofobia vem se

intensificando.

Outro exemplo nefasto foram as declarações do Deputado Federal Jair Bolsonaro (PP/RJ), feitas ao programa CQC, da rede Bandeirantes, exibido no dia 28 de março de 2011. As afirmações do deputado são criminosas e afrontam à Constituição, pois propagam na mídia o preconceito racial, a aversão à homossexualidade e a discriminação da mulher e dos negros.

Vamos exigir criminalização da Homofobia!

Exposição de Arte Nossos Talentos inaugura série de surpresas da nova diretoria

O Sindsef-SP completa duas décadas de lutas em maio de 2011. Para comemorar os 20 anos de fundação a diretoria programou uma série de atividades e conta com a participação expressiva dos filiados.

O mês de maio começa com o anúncio da inauguração da nova sede do sindicato, em grande estilo: uma exposição de obras de arte criadas pelos Servidores filiados.

Organizada pela Secretaria Sócio Cultural, a exposição tem, como objetivo, criar oportunidades para os Servidores mostrarem seu talento artístico e criatividade, em obras que podem ser pinturas (óleo, acrílica, aquarela etc.), desenhos

(ilustrações, charges, caricaturas etc.) ou esculturas (peças esculpidas, objetos tridimensionais, instalações etc.).

Segundo Suely Fonseca, diretora da SS Cultural, a Exposição de Arte Nossos Talentos é a primeira de uma série de ações que serão implantadas para fomentar o exercício da criatividade entre os filiados do sindicato. "Pintura, desenho e escultura, assim como dança, teatro, música e muitas outras formas de expressão artística são ferramentas muito expressivas de manifestação cultural e social. E política também. E uma das responsabilidades do

SINDSEF-SP é abrir espaço para todos os tipos de manifestação de seus filiados", completa Suely.

Se você pinta, desenha ou esculpe, inscreva seus trabalhos na Exposição de Arte Nossos Talentos. As inscrições estão abertas até o dia 15 de maio e os trabalhos devem ser entregues na secretaria do SINDSEF-SP ou enviados pelo correio até o dia 20 de maio. A exposição será aberta ao público no coquetel de inauguração da nova sede do sindicato, no dia 28 de maio.

A nova sede do Sindsef-SP vai permanecer na Rua Capitão Cavalcanti, nº 102. Próximo a estação do metrô Vila Mariana.

Mais informações podem ser obtidas no site: www.sindsef-sp.org.br/arte.

